

Conhecimento sobre aleitamento materno entre estudantes de Enfermagem e Medicina (Salvador, Bahia)

Laudenor P. Lemos Júnior¹
Fabiana Lacerda Sousa¹
Igor Andrade de Araújo¹
Rangel Carneiro Mascarenhas¹
Graciete Oliveira Vieira²
Luciana Rodrigues Silva³

Resumo

Apesar da importância comprovada dos vários benefícios do aleitamento materno, tem-se observado a amamentação como uma prática ainda aquém da ideal entre muitas comunidades em todo o mundo, o que torna ainda mais importante o papel dos profissionais de medicina e de enfermagem na assistência puerperal, a fim de incentivar adequadamente o aleitamento materno. Este estudo teve como objetivo comparar o conhecimento sobre aleitamento materno dos estudantes de graduação, no início e no final dos cursos médico e de enfermagem. Foram aplicados 173 questionários, durante três dias, sendo 88 do início dos cursos (32 do primeiro ano de Enfermagem e 56 do primeiro ano de Medicina) e 85 do final dos cursos (47 dos sexto e sétimo semestres de Enfermagem e 38 dos décimo primeiro e décimo segundo semestres de Medicina). Posteriormente, o instrumento foi estratificado em oito blocos de perguntas, e cada um recebeu um escore de acordo com o número de questões. Não foram encontradas diferenças significativas entre as médias de escores de graduandos do início de curso, mas constatou-se que há diferença significativa entre o conhecimento dos grupos no início e no final dos cursos analisados. O grupo de estudantes de Medicina, no final do curso, apresentou uma média e um *rank* médio significativamente maiores, se comparados ao grupo no final do curso de Enfermagem. Concluiu-se que houve um aumento do conhecimento sobre o aleitamento materno durante o curso de graduação de ambos os cursos, porém a diferença do conhecimento observada entre os graduandos de final de curso de Medicina e Enfermagem precisa ser mais bem investigada.

Palavras-chave: aleitamento materno; conhecimento; Estudantes de Medicina; Estudantes de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A amamentação é biologicamente determinada entre os seres humanos¹, uma prática universal que passou a declinar, pois deixou de ser vista exclusivamente como um ato fisiológico e natural, na medida em que as mulheres

iniciaram o desmame de modo precoce por questões culturais, falta de informação ou até por algumas imposições.^{2,3}

Há um contraponto entre o que é biológico e o que é cultural, encontrando-se, como

¹ Estudantes de Medicina do 4º ano da Faculdade de Medicina da Bahia- Universidade Federal da Bahia.

² Professor Adjunto Doutor da Universidade Estadual de Feira de Santana.

³ Professora Titular de Pediatria da Faculdade de Medicina - Universidade Federal da Bahia.

Correspondência para / Correspondence to:

Hospital Pediátrico CPPHO.

Rua Padre Feijó- Canela.

40.110-170. Salvador - Bahia - Brasil.

E-mail: lupe.ssa@uol.com.br

conseqüências desse novo paradigma, uma maior incidência e prevalência de desnutrição e obesidade, doenças alérgicas e infecciosas, além de várias morbi-mortalidades, principalmente em países menos desenvolvidos.^{1,2,3} Neste aspecto, há muitos trabalhos que indicam problemas específicos, menos comuns. Dentre os estudos realizados no Brasil, em Pelotas e Porto Alegre (RS), foi observado que as crianças não amamentadas obtiveram um risco de 14,2 vezes maior de morrer por diarreia, e um risco de 3,6 vezes maior de óbitos por doenças respiratórias, sendo que, naquelas parcialmente amamentadas, o risco foi respectivamente de 4,2 e 1,6 vezes.⁴ Dentre outras conseqüências, há, na literatura, evidências clínicas de que as crianças em aleitamento artificial apresentam uma chance de 4,5 vezes maior de apresentar constipação em relação àquelas em aleitamento predominante.⁵ Também outros descrevem a existência de efeito protetor no leite materno contra a obesidade infantil, as doenças cardiovasculares, o melhor desenvolvimento intelectual e mesmo o melhor desenvolvimento do vínculo entre a mãe e a criança.⁶

Portanto, na atualidade, são crescentes as evidências científicas das vantagens do aleitamento para o binômio mãe e filho. Por isso mesmo, os profissionais de saúde, até como agentes formadores de opinião, desempenham papel fundamental no que diz respeito à assistência puerperal, para o repasse dessas informações adequadas, a fim de conscientizar melhor as mães e os familiares do recém-nascido, mediante o uso de conhecimentos e das técnicas corretas para propiciar a maior adesão à prática do aleitamento exclusivo.^{2,7} Desse modo, e diante do importante papel biológico e cultural do aleitamento materno, é de se esperar dos graduandos do final dos cursos de Medicina e Enfermagem que as informações básicas e pertinentes à prática do aleitamento sejam conhecidas adequadamente e que eles tenham habilidade na transferência desses conhecimentos de forma eficaz, o que traduziria que os conteúdos básicos e pertinentes dos cursos, concernentes a esse tema, estariam favorecendo tal aprendizado.

Não há estudos, no estado da Bahia, sobre essas populações de referência. O objetivo deste trabalho foi investigar o conhecimento dos alunos dos cursos de Medicina e Enfermagem sobre várias questões que envolvem o aleitamento materno, enfatizando as vantagens para as crianças e para as mães.

CASUÍSTICA, MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo transversal, os grupos de referência foram representados pelos estudantes da Universidade Federal da Bahia: a) do primeiro ano do curso médico (n=160); b) do primeiro ano do curso de enfermagem (n=100); c) dos 11º e 12º semestres do curso médico (n=160) e; d) dos 6º e 7º semestres do curso de enfermagem (n=100). Os dois últimos grupos, “c” e “d”, são integrantes do estágio curricular, etapa *final* de cada curso; e os dois primeiros, “a” e “b”, definidos como integrantes dos dois semestres iniciais.

O questionário foi aplicado em uma amostra de conveniência de cada grupo, mas selecionada aleatoriamente. Esse questionário era constituído de 25 perguntas, cada uma com apenas três possibilidades de resposta (“Sim”, “Não” e “Não sei”), distribuídas em 08 (oito) blocos de perguntas (Tabela 1).

Com a intenção de reduzir as possíveis dificuldades de compreensão e (ou) formulação

Tabela 1- Distribuição das questões do questionário, segundo o bloco considerado para os estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem da UFBA

Bloco	Questões	Escore máximo esperado
Fisiologia	1, 14, 24	3
Benefícios	2, 13	2
Propriedades	3, 15, 19	3
Recomendações e técnicas	4, 5, 8, 11, 16, 17, 18	7
Desmame	6, 21	2
Produção / ejeção	10, 12	2
Microorganismos	7, 9, 22, 25	4
Medicamentos	20, 23	2
Escore total		25

das questões, o instrumento foi anteriormente aplicado a 15 estudantes dos cursos médico e de enfermagem, para avaliação crítica e, posteriormente, foi reeditado em sua versão final. Na estimativa do escore dos blocos de perguntas (Tabela 1), cada questão recebeu o valor “1” (um), se fosse corretamente respondida, ou “0” (zero), caso não fosse respondida ou caso a resposta fosse “não sei”. Os estudantes foram orientados a registrar todas as respostas, assinalando só uma das três opções. Assim, os questionários com pergunta(s) não preenchida(s) claramente foram excluídos do estudo.

Os grupos de perguntas avaliaram os benefícios da amamentação para a criança e para a mãe, as propriedades e a composição do leite materno e as recomendações adequadas sobre as técnicas de amamentação.

Na análise dos dados, foi utilizado o programa “SPSS for Windows” (versão 9.0). Os valores médios foram obtidos de todas as variáveis escalares em termos de média, desvio-padrão e *rank* médio (teste de Mann-Whitney). As variáveis qualitativas foram avaliadas pelos valores percentuais e comparadas com a utilização dos testes de qui-quadrado. Os resultados dos testes estatísticos foram considerados significativos quando a probabilidade de erro tipo I foi $< 0,05$.

RESULTADOS

Foram aplicados 180 questionários no mês de dezembro de 2006, sendo excluídos sete (3,9%), porque nem todas as perguntas foram respondidas. Na Tabela 2, consta o curso de graduação dos estudantes (n=173), segundo o período em que se encontravam no momento da aplicação.

Na Tabela 3, foram descritos os valores médios do “escore total” (considerando as respostas de todas as perguntas) de cada período dos cursos estudados. Os alunos do final de cada curso têm melhor conhecimento sobre aleitamento materno ($p < 0,0001$), mas o conhecimento no início do curso é semelhante em ambos os cursos ($p > 0,44$). Por outro lado, no final dos cursos, os alunos de Medicina apresentaram

Tabela 2- Distribuição dos estudantes (UFBA), segundo o período de cada curso.

Período do Curso	Curso	Curso		Total
		Enfermagem	Medicina	
Início	N	32	56	88
	% do Total	18,5	32,4	50,9
Final	N	47	38	85
	% do Total	27,2	22,0	49,1
Total	N	79	94	173
	% do Total	45,7	54,3	100,0

Nota: Número de estudantes que responderam aos questionários no início e no final dos Cursos de Medicina e Enfermagem.

Tabela 3- Comparação entre as médias de “escore total” obtidas entre os estudantes do início e final da graduação dos cursos de Enfermagem e Medicina.

	Enfermagem		Medicina	
	Início (I)	Final (II)	Início (III)	Final (IV)
Limites	5+; 17	8+; 21	5+; 15	11+; 25
Média±DP	11,1 ± 3,1	16,7 ± 2,5	10,6 ± 2,6	19,4 ± 2,4

Notas: Teste de Mann-Whitney Comparação de *rank* médio e valor de p^* entre I vs. II: 20,2 vs. 53,5 ($p < 0,0001$); III vs. IV: 29,3 vs. 74,4 ($p < 0,0001$); I vs. III: 47,3 vs. 42,9 ($p > 0,44$); II vs. IV: 32,5 vs. 56,0 ($p < 0,0001$)

maior pontuação ($p < 0,0001$), como demonstra a Tabela 3, quando comparados com os alunos do Curso de Enfermagem.

A análise conjunta intra e intergrupos (Tabela 4) foi também realizada em cada um dos blocos de questões sobre o conhecimento referente ao aleitamento (Tabela 1), sendo observado que as médias de acertos dos graduandos de Enfermagem, no início e no final dos cursos, foram maiores, significativamente, entre aqueles que se encontravam na fase de estágio curricular (final de curso), exceto nas questões dos blocos de “Fisiologia”, “Desmame” e “Medicamentos”. Considerando o grupo de estudantes de Medicina, em todos os blocos de perguntas (Tabela 4), os alunos no final do curso tiveram maiores escores. Comparando os escores dos graduandos em estágio final, todos os *rankings* médios foram maiores entre aqueles estudantes do curso Medicina. Entretanto, em metade dos blocos (“Fisiologia”, “Recomendação/técnica”, “Desmame”, “Microorganismos” e “Medicamentos”) as diferenças entre as médi-

Tabela 4 - Comparação entre as médias de “escore” dos blocos de questões sobre aleitamento materno, citados na Tabela 1, obtidas entre os estudantes do início e final da graduação dentro dos seus cursos de Enfermagem e Medicina da UFBA - Salvador, Bahia.

		Enfermagem		Medicina	
		Início	Final	Início	Final
Fisiologia	Limites	0 3	1 3	1 3	1 3
	Média ± DP	1,9 ± 0,5	2,0 ± 0,6	1,9 ± 0,40	2,7 ± 0,5
	Ranking médio	37,2	41,9	34,4	66,9
	p*	> 0,26		< 0,0001	
Benefícios	Limites	0 2	0 2	0 2	0 2
	Média ± DP	0,6 ± 0,6	1,5 ± 0,6	0,8 ± 0,73	1,6 ± 0,6
	Ranking médio	24,2	50,7	37,9	61,7
	p*	< 0,0001		< 0,0001	
Propriedades	Limites	1 3	1 3	0 3	1 3
	Média ± DP	2,0 ± 0,9	2,7 ± 0,5	2,0 ± 0,9	2,8 ± 0,5
	Ranking médio	30,31	46,60	37,5	62,3
	p*	< 0,001		< 0,0001	
Recomendações e técnicas	Limites	1 6	2 7	1 6	2 7
	Média ± DP	3,3 ± 1,5	5,5 ± 1,2	2,7 ± 1,17	6,0 ± 1,3
	Ranking médio	23,0	51,6	30,6	72,5
	p*	< 0,0001		< 0,0001	
Desmame	Limites	0 2	0 2	0 2	0 2
	Média ± DP	0,9 ± 0,69	1,1 ± 0,50	1,1 ± 0,72	1,4 ± 0,59
	Ranking médio	36,6	42,4	43,1	54,0
	p*	> 0,19		< 0,04	
Produção / ejeção	Limites	0 2	0 2	0 2	1 2
	Média ± DP	1,0 ± 0,7	1,4 ± 0,5	1,0 ± 0,7	1,5 ± 0,5
	Ranking médio	34,0	44,1	41,9	57,2
	p*	< 0,03		< 0,002	
Microorganismos	Limites	0 3	1 4	0 2	1 4
	Média ± DP	1,2 ± 0,7	2,2 ± 0,8	0,8 ± 0,7	2,7 ± 0,8
	Ranking médio	26,3	49,4	31,1	71,6
	p*	< 0,0001		< 0,0001	
Medicamentos	Limites	0 2	0 2	0 2	0 2
	Média ± DP	0,2 ± 0,4	0,3 ± 0,5	0,1 ± 0,4	0,9 ± 0,6
	Ranking médio	36,1	42,7	35,0	66,0
	p*	> 0,09		< 0,0001	

Nota: *Teste de Mann-Whitney realizado para avaliar o cálculo de p, a fim de avaliar o conhecimento dos estudantes de Medicina e Enfermagem sobre os vários aspectos relacionados com amamentação.

as dos **rankings** foram estatisticamente significantes (Tabela 5).

DISCUSSÃO

Este estudo tem as limitações de se tecerem comparações num estudo transversal entre 4 grupos distintos, com diferenças de até 6 anos

de graduação e que, possivelmente, tiveram e terão abordagens variadas com relação ao tema durante o curso. Além disso, os campos de prática desses estudantes são diferentes, e o corpo docente conta com a colaboração de muitos professores-substitutos, alguns talvez com limitações didático-pedagógicas e de conteúdo. Deve-se enfatizar que, nos últimos anos, a carga horária com conteúdos sobre aleitamento

Tabela 5- Comparação entre as médias de “escore” dos blocos, obtidas entre os estudantes do final da graduação (estágio curricular ou internato) dos cursos de Medicina e Enfermagem da UFBA.

	Enfermagem	Medicina
Fisiologia		
Ranking	33,15	55,18
Médio		
p*	< 0,0001	
Benefícios		
Ranking	42,52	43,59
Médio		
p*	> 0,82	
Propriedades		
Ranking	41,01	45,46
Médio		
p*	> 0,29	
Recomendações e técnicas		
Ranking	38,48	48,59
Médio		
p*	< 0,05	
Desmame		
Ranking	38,13	49,03
Médio		
p*	< 0,02	
Produção / ejeção		
Ranking	41,47	44,89
Médio		
p*	> 0,46	
Microorganismos		
Ranking	36,40	51,16
Médio		
p*	< 0,004	
Medicamentos		
Ranking	33,57	54,66
Médio		
p*	< 0,0001	

Nota: * Teste de Mann-Whitney; comparação dos *rankings* médios obtidos para os vários aspectos de conhecimento entre os estudantes de Medicina e Enfermagem.

materno vem aumentando no curso de Medicina, embora ainda se perceba a nítida necessidade de ampliação do conteúdo sobre leite materno em ambos os cursos. Sugere-se que várias matérias possam incorporar esses conhecimentos, desde matérias básicas, como anatomia, histologia, fisiologia, como também propedêutica, pediatria, ginecologia e obstetrícia e os estágios e internato nos finais dos cursos.

Era esperado que os estudantes, no final dos cursos, obtivessem melhor pontuação, bem como se esperava um mesmo nível de conhecimento técnico entre os estudantes no início do curso que nunca tiveram abordagem específica sobre o tema. O primeiro aspecto controverso deste estudo está em se encontrar uma maior média de pontuação entre os estudantes do final do curso Médico, com diferença estatística significativa, quando comparados aos estudantes de Enfermagem. A distinção talvez se explique pela maior duração do curso médico, mas, aparentemente, não é a hipótese mais provável, uma vez que ambos os cursos têm abordagem específicas em pediatria e puericultura. Parece mais plausível considerar que os níveis de aprofundamento em que são abordados os blocos entre os dois cursos talvez sejam diferentes. De qualquer forma, para uma afirmação mais confiável, deve-se desenvolver um estudo de seguimento, analisando essas questões.

Outro dado deste estudo, que contribui para a hipótese da existência de diferentes níveis de abordagem, é a presença de pontuação equivalente em três blocos (entre os estudantes no início e no final do curso de Enfermagem). Um menor número de acertos entre os estudantes de Enfermagem em três blocos (“Fisiologia”, “Desmame” e “Medicamentos”), ao passo que existiu uma diferença, comparando-se os outros cinco blocos (Tabela 4). Presume-se que, para todo o grupo de Enfermagem, as questões relacionadas aos blocos de “Fisiologia”, “Desmame” e “Medicamentos” envolvem temas não abordados durante a graduação com a ênfase devida, ao passo que, entre os estudantes de Medicina, existiu uma diferença significativa para todos os blocos. Naturalmente, seria mais aceitável que também entre os graduandos de Enfermagem existissem distinções claras de conhecimento de todo o questionário, uma vez que o instrumento trata apenas de questões básicas.

As diferenças dos *rankings* médios encontradas entre os estudantes de Medicina e Enfermagem, no final do curso, ocorreram em favor dos primeiros (Tabela 5), sendo significativas as diferenças apenas em metade do bloco de

questões. É sugestivo haver uma tendência para uma maior concentração de aprendizado em determinados assuntos para o curso médico, ao passo que, para a outra metade do bloco, sem diferenças estatisticamente significantes, os assuntos seriam ensinados e aprendidos de modo semelhante.

Notaram-se limitações que implicaram diminuição do poder de análise e da validade externa do estudo. Como previsível, o conhecimento supostamente aumentou durante a graduação de ambos os cursos, e não existiu distinção entre os grupos de estágio inicial. A diferença encontrada entre o nível de conhecimento entre os graduandos no final do curso de Medicina e de Enfermagem, apesar de significativa do ponto de vista estatístico, é questionável do ponto de vista metodológico, uma vez que se desenvolveu um estudo transversal e não um estudo de seguimento. Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de um estudo mais acurado a partir de agora, para a confirmação dos resultados aqui sugeridos, além das recomendações de mudanças em ambos os cursos, com a ampliação e aprofundamento de conteúdos referentes ao aleitamento materno. Sugere-se ainda que sejam aumentados os cam-

pos de práticas que envolvem essas questões, a atualização sistemática do corpo docente e a necessidade de integração com as atividades teóricas e práticas que envolvem assistência, ensino e pesquisa sobre o tema.

CONCLUSÃO

Podem-se salientar as limitações que implicaram diminuição do poder de análise e a validade externa do estudo, limitações inerentes aos estudos de corte transversal, que não pretendem estabelecer relação de causa e efeito, mas que, no entanto, sinalizam as hipóteses sobre a associação avaliada. Como previsível, o conhecimento aumentou durante os cursos de graduação desses alunos, não havendo diferença no início do curso entre graduandos de Medicina e de Enfermagem. A diferença encontrada no final do curso entre os alunos de Medicina, quando comparados com os de Enfermagem, apesar de significativa do ponto de vista estatístico, necessita de ressalvas, por se tratar de um estudo transversal. Sugere-se a continuação de um estudo longitudinal e a ampliação de conteúdos sobre o tema em ambos os cursos.

Breastfeeding knowledge among medical and nurse students (Salvador, Bahia)

Abstract

Even with all the described benefits of breastfeeding we still observe that this practice is not the ideal all over the world, fact that leads more importance to the medical and nurse professionals about the adequate knowledge. Compare the knowledge about breastfeeding among medical and nurse students, in the beginning and final of the graduate course, 88 from the beginning and 85 from the end of the courses. Afterwards the questionnaire was stratificated in eight blocks of questions, and each one has received a score according the number of questions. It hasn't found statistical differences between the score averages of students from the beginning of the courses, but it was noted a significant difference between the knowledge in the end of both courses. The Medicine students presented at the end of course an averages rank higher than those of nursing students. There is an improvement of knowledge about breastfeeding in both graduate courses, but the differences need more investigation.

Keywords: Breastfeeding- Knowledge- Medical students- Nurse students.

REFERÊNCIAS

- 1 GIUGLIANI, E.R.J. O aleitamento materno na prática clínica. *J.Pediatr. (Rio J)*, Porto Alegre, v.76, p.S238-S252, 2000. Supl.3.
- 2 GIUGLIANI, E.R.J. Amamentação: como e por que promover. *J.Pediatr. (Rio J)*, Porto Alegre, v.70, n.3, p.138-151, 1994.
- 3 ALMEIDA, J.A.G.; NOVAK, F.R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. *J.Pediatr. (Rio J)*, Porto Alegre, v.80, n.5, p.S119-S125, 2004.
- 4 VICTORA, C.G. et al. Evidence for protection by breast-feeding against infant deaths from infectious diseases in Brazil. *Lancet*, London, v.2, n.8554, p.319-322, 1987.
- 5 AGUIRRE, A.N.C. et al. Constipação em lactentes: influência do tipo de aleitamento e da ingestão de fibra alimentar. *J.Pediatr. (Rio J)*, Porto Alegre, v.78, n.3, p.202-208, 2002.
- 6 BALABAN, G.; SILVA, G.A.P. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. *J.Pediatr. (Rio J)*, Porto Alegre, v.80, n.1, p.7-16, 2004.
- 7 MOURA, E.F.A. Duração do período de aleitamento materno de crianças atendidas em ambulatório de pediatria. *J.Pediatr. (Rio J)*, Porto Alegre, v.73, n.2, p.106-110, 1997.

Recebido em / *Received*: 10/09/2007
Aceito em / *Accepted*: 31/10/2007